

Discurso em homenagem a José do Nascimento por ocasião do recebimento do título de Cidadão Paulistano

Por Fernanda Tomanik Puleghini, jornalista

“Boa noite a todos!

A noite de hoje é a prova de que as palavras têm poder. Desde que eu conheço o Nascimento, há quase 20 anos, eu digo que, um dia, ainda contaria sua história. E hoje, em uma ocasião mais do que especial, estou honrada pelo convite para ser a narradora de alguns trechos dessa incrível trajetória.

Aliás, escrever esse texto foi um enorme desafio. São tantas passagens, tantas emoções e tantas pessoas que ajudaram a transformar o nosso querido Nasci em quem ele é hoje que seria impossível condensar essa narrativa em alguns minutos.

De uma coisa eu tenho certeza: o sr. Benedito e a Dona Benedita, de onde estiverem, estão cheios de orgulho de seu filho do meio. Um menino apressado, que nem esperou sua mãe terminar a jornada de trabalho no cafezal pra nascer. Resolveu fazer sua estreia no mundo lá mesmo, embaixo do pé de café de uma fazenda em Fartura, no interior de SP.

Aliás, as histórias envolvendo seus pais são algumas das preferidas do Nasci. Muitos aqui já ouviram a história da botina que ele ganhou do pai, aos 9 anos. Seu primeiro sapato, feito sob encomenda, chegou com 3 meses de atraso, quando o pé do garoto já tinha

crescido. Criativo como é até hoje, ele não teve dúvida: cortou o bico do sapato e o usou, orgulhoso, por muito tempo!

Também foi o amor aos pais que fez com que Nascimento tomasse a decisão que mudaria a sua vida para sempre. O pai, com problemas de saúde, sempre vinha a São Paulo fazer seu tratamento em um hospital público acompanhado do filho. Sem condições de se hospedar em um hotel, o jovem José do Nascimento dormia ali mesmo, no corredor do hospital, até o dia de retornar à Fartura.

Foi aí que veio a decisão: mudar-se para São Paulo para tentar a vida e poder acolher melhor o pai quando viesse à capital fazer exames.

E assim fez: aos 17 anos, sem planos e com o dinheirinho da venda de uma égua e de alguns pés de feijão, o jovem José veio para São Paulo, onde tinha alguns primos distantes.

Era 1976. Chegando à Estação da Luz, ele sentou em sua mala de papelão e lá ficou por 3 dias, pensando no rumo que tomaria na vida, até que criou coragem e caminhou para a Rua Humaitá, onde sua família morava. Naquela rua, ficava o famoso bar Barbicha. Acanhado, o menino sentou no balcão e pediu um refrigerante Ginni. Dois rapazes bebendo whisky também estavam ali e puxaram papo com ele. Um deles era o empresário Raul de Almeida, que naquele momento, sem saber, estava mudando o rumo da história daquele rapaz de 17 anos. Comovido com o relato e solidário como poucos, Raul ofereceu seu apartamento naquela rua para que o rapaz ficasse alguns dias e lhe prometeu um emprego.

Foi a primeira vez que Nascimento ouviu a palavra “commin”, que é como chamamos o ajudante de garçom. Encaminhado pelo empresário, ele conseguiu seu primeiro emprego na área, em uma das mais badaladas discotecas de SP: a Moustache. Sem experiência, sofreu bullying dos colegas nos primeiros dias e até pensou em desistir, mas foi apadrinhado pelo cozinheiro Jonas, seu grande amigo até hoje, que o ensinou os primeiros passos na profissão.

Em 30 dias, o obstinado José do Nascimento foi promovido e, logo em seguida, tornou-se o garçom exclusivo do dono do Moustache, o empresário da noite João Alberto Murad, pai da apresentadora Luciana Gimenez. Quando o Moustache fechou para reformas, João Alberto convidou Nascimento para a prestigiada casa Catedral do Samba, na rua Rui Barbosa, onde conviveu com nomes como Benito de Paula, Wando, Wilson Simonal, Pery Ribeiro, Maria Odete, além de famílias tradicionais paulistanas, como os Scarpa, Calfat e Matarazzo.

De lá, inaugurou o Brazilian Music House, que lhe rendeu uma participação no filme nacional Mulher Objeto, além da casa Templo Disco Dance e o Pierro Bar, todos ícones da noite paulistana.

Mas nenhum deles se comparava ao grande cartão postal da cidade e objeto de desejo de todos os profissionais de gastronomia: o restaurante Terraço Itália. Convidado pelo gerente Carlos Fabri para a concorrida vaga de garçom, Nascimento recusou a proposta, pois não se considerava apto a exercer a função em um restaurante de cozinha internacional. Humildemente, pediu para ser commin do

restaurante. Em apenas 6 meses, foi promovido a garçom e, em 1 ano, estava no posto mais concorrido da casa: o de 1º maitre do bar executivo. Foi ali que Nascimento fez a sua carteira de clientes fiéis, que vinham ao restaurante para serem atendidos exclusivamente por ele. Nos 16 anos de Terraço Itália, Nascimento colecionou amigos e histórias, como quando foi garoto-propaganda do lançamento do whisky Ballantines e da cerveja Serpa, além de participações em programas de TV, como o Sonho Legal de Gugu Liberato, também seu cliente antigo.

Hoje, ele ostenta o título de mais antigo funcionário do Terraço Itália, um dos ícones da gastronomia brasileira. Foi nessa época que Nascimento teve seu primeiro contato com o Sinthoresp, do qual se tornou sócio. Influyente entre seus colegas de categoria, ele chegou a ser assediado pela oposição para concorrer às eleições do sindicato, mas nunca aceitou, pois confiava na excelente gestão de Francisco Calasans Lacerda. Algum tempo depois, foi convidado pelo próprio Calasans e por Gilberto José da Silva, vice-presidente da entidade, para integrar a diretoria do sindicato e fundar o 1º departamento de comunicação.

Com o apoio da presidência e da diretoria, Nascimento transformou a antiga sala com um mimiógrafo em um dos mais completos departamentos de Comunicação do meio sindical brasileiro, considerado referência entre diversas entidades do Brasil e do mundo.

A relação de lealdade e fidelidade entre eles se estreitou ainda mais com seu ingresso na Maçonaria, onde foi apadrinhado por Calasans

e Gilberto e alcançou o mais alto grau filosófico, o 33, como grande inspetor da ordem.

Também foi no Sinthoresp que nasceu um dos grandes orgulhos do Nascimento, o Garçom Cross. Com sua experiência como garçom, ele lutou para transformar a gincana de obstáculos realizada por alguns sindicatos em uma competição profissional da arte de bem servir, que reconhece e homenageia essa nobre profissão. A 1ª edição, realizada no sambódromo da cidade, contou com o saudoso cantor Reginaldo Rossi, famoso pela música que se tornou um hino de todos os garçons do país.

Em 2012, pelas mãos do então vereador Floriano Pesaro, atual deputado federal e secretário de desenvolvimento social do estado, o Garçom Cross entrou para o calendário oficial de eventos da cidade de SP. A parceria com o estado também acontece no projeto Semente do Amanhã, idealizado por Nascimento, que encabeça iniciativas voltadas às crianças e adolescentes. Uma das mais importantes ações apoiadas pelo Semente do Amanhã é a campanha nacional contra a exploração sexual e trabalho infantil do governo do estado.

Sua experiência no meio sindical e compromisso com a categoria foram determinantes para que Nascimento aceitasse um dos maiores desafios de sua vida: o de presidir o Sintraresp, o sindicato de trabalhadores em Bares e Restaurantes de SP, a pedido de Calasans. Para preservar os direitos dos trabalhadores, que estavam ameaçados pelo racha na categoria promovido pelo sindicato

patronal, Nascimento e Calasans uniram-se para a fundação do novo sindicato que, assim como o Sinthoresp, é filiado a uma das maiores centrais sindicais do país, a UGT.

Mas de todos os orgulhos desse fatureense, prestes a se tornar paulistano, o maior é, sem dúvida, a família. É o pai dedicado de 4 lindos filhos: a fisioterapeuta Pollyane, as estudantes Narryman e Jennifer e o caçulinha Gabriel, o xodó do papai e da mamãe Silvana.

Acham que eu falei muito? Mas esse foi só o prefácio! Quem sabe, em breve, todos nós não estaremos novamente reunidos para o lançamento do livro sobre a história desse mais novo paulistano?

Uma pessoa com um coração imenso e um talento nato para cativar e fazer amigos. Aliás, eu desconfio que a cirurgia cardíaca que ele fez há alguns anos foi para ampliar o espaço e caber mais gente nesse coração que não tem tamanho!

Alguém que lidera, inspira e emociona com seu jeito simples e, ao mesmo tempo, inteligente e perspicaz.

Em nome de todos aqueles que têm o privilégio de chamá-lo de amigo, parabenizo você, querido Nasci, pelo merecido título que recebe hoje, uma iniciativa do nobre vereador Adolfo Quintas. Será uma honra poder chamá-lo de conterrâneo!

Muito obrigada!”